



COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Do Sr. Dr. Zacharias Calil)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), em virtude do Mês de Combate ao Tabagismo.

Senhor Presidente:

Nos termos do Artigo 24, Inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro, a Vossa Excelência, a realização de Audiência Pública para debater o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em agosto, o Mês de Combate ao Tabagismo.

Para tanto, sugiro os seguintes nomes para serem ouvidos em audiência pública nesta Comissão:

- Representante da Coordenação-geral do Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Ministério da Saúde
- **Sandra Marques**, coordenadora Estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo de São Paulo e representante da associação Crônicos do Dia a Dia (CDD)
- **Margareth Dalcolmo**, Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
- **Paula Johns**, Diretora Executiva na Aliança de Controle do Tabagismo (ACT Promoção da Saúde)
- **Socorro Gross**, Representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil
- **Dra. Heicilainy Del Carlos** - Pneumologista





JUSTIFICATIVA

O mês de agosto se tornou referência de conscientização da luta antitabagismo no Brasil, por conta do Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto), que reforça a importância da intensificação das medidas de controle de tabaco para proteger a saúde das pessoas. A Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ define a epidemia de tabaco como uma das maiores ameaças à saúde pública, responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano, sendo mais de 87% dessas mortes resultado do uso direto do tabaco e mais de 1,2 milhão de mortes de não-fumantes expostos ao fumo passivo.

O tabagismo é uma doença crônica que causa dependência física, psicológica e comportamental, sendo o maior fator evitável e isolado de mortes precoces em todo o mundo e estima-se que o uso do tabaco é fator de risco para as quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no mundo: doença cardiovascular, doença respiratória crônica, câncer e diabetes².

As doenças respiratórias crônicas (DRC) são doenças que afetam as vias aéreas e outras estruturas do pulmão, tem o tabagismo como um dos principais fatores de risco e as mais comuns são a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, bronquites, doenças pulmonares ocupacionais e hipertensão pulmonar³. A OPAS destaca que o tabaco mata **uma pessoa a cada quatro segundos no mundo e uma pessoa a cada 34 segundos nas Américas**, que 50% das mortes por DPOC são atribuíveis ao consumo de tabaco e 5% ao fumo passivo.

No Brasil, fumar mata mais de 161 mil pessoas por ano, o que representa 13% de todas as mortes no país. Além disso, os custos com o tabagismo giram em torno de R\$42,45 bilhões em perda de produtividade por doença e morte prematuras de população trabalhadora ativa e R\$50,28 bilhões em custos diretos no sistema de saúde (IECS, 2020).

Nas últimas décadas, o Brasil tem articulado iniciativas de promoção da saúde, gestão e governança do controle do tabagismo por meio do Ministério

1 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabcaco>

2 Disponível em: <https://cdd.org.br/noticia/respiratorios/dia-mundial-sem-tabcaco/>

3 Disponível em: <https://cdd.org.br/doencas-respiratorias/>





da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), com o desenvolvimento de ações nacionais que integram o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). O objetivo do programa é reduzir a prevalência de fumantes e a morbididade relacionada ao consumo de produtos derivados do tabaco no Brasil⁴, e essas iniciativas também fazem parte da Política Nacional de Controle do Tabaco, que engloba outros setores do Ministério da Saúde, de outros Ministérios e Secretarias do governo federal, assim como organizações não governamentais.

A OPAS afirma que, no Brasil⁵, a prevalência do tabagismo tem reduzido entre os adultos nas últimas décadas. No entanto, entre jovens, o consumo permanece estável e o atual baixo controle em relação aos cigarros eletrônicos se tornou um risco iminente do agravamento da saúde respiratória da população brasileira. De acordo com o relatório Covitel (Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia) de 2022, 19,7% dos jovens de 18 a 24 anos usam esses dispositivos, ou seja, pelo menos um a cada cinco jovens⁶.

Diante disso, faz-se necessário discutir o **Programa Nacional de Controle do Tabagismo, o impacto do tabagismo na saúde respiratória e os desafios no acesso a diagnóstico e tratamento das doenças relacionadas.**

Em face do exposto, contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em 29 de junho de 2023.

**Deputado ZACHARIAS CALIL
UNIÃO BRASIL-GO**

4 Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>

5 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabcaco>

6 Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/08/29/interna_bem_viver,1389765/quase-20-dos-jovens-usam-cigarro-eletronico-no-brasil-segundo-pesquisa.shtml

